Cod
11232 25

Traducção
do Idyllio I. de Bion Smyrneu
Canção funebre de
Adonis.

Choro a Adonis, morreu o bello Adonis:
Morreu Adonis, choram-no os Amores.
Na purpura não mais, oh Venus jaças:
Surge, infeliz, em vestes luctuosas,
E com as mãos o peito magoando,
Brada a todos: Morreu o bello Adonis
Choro a Adonis, e choram-no os Amores.

Jaz Adonis gentil em duro monte
Rasgado a nivea coxa por um dente
(a) Ahum dente navalhado, e escassamente
Arquejando de dor trespassa a Venus.
Das alvas carnes golfa o rubro sangue:
Debaixo das arcadas sobrancelhas
Estão sem luz attonitos os olhos;
E as frescas rosas fogem dos seus labios.

Variante
(a) Ahum dente navalhado, e com soluços

Com elle juntamente o beijo morre,
A que Cypria jàmais déra de Gorto,
O beijo tão suave à Citheréa
Inda d'um moribundo; mas Adonis
Não sentio que o beijava agonizante.
Chora a Adonis, e choram-no os Amores.

Huma cruel, cruel ferida Adonis
Tem na candida coxa, mas Cyprina
Tem no seu coração outra mais fera.
Estão latindo em torno do mancebo
Os Alanos fieis, e as Nynfas choram.
E a mesma Venus soltos os cabellos,
Vagueia pelos mattos enlutada,
Sem alinho nenhum, e dos pés nua
Caminhando os abrolhos a lastimam,
Seu o sangue divinal nas puas colhem;
E erguendo lagrimosos alaridos,
Discorre longos valles, de contino
Chamando o Assyrio esposo em flor cortado.
Delle em tanto rompendo em espadanas
O negro sangue, desde a eburnea coxa
Ventre, e peito lhe mancha; e o que inda ha pouco

Foi

Foi niveo seio, agora purpureja.
Ai, Ai Venus! lamentam os Amores.
Perdeu o seu bellissimo Consorte,
E com elle a celeste formosura
Perdeu; em quanto vivo foi Adonis
Egregia forma tinha Citheréa;
Com elle pereceu sua belleza.
Ai! ai! todos os montes, e florestas
Ai de ti, caro Adonis! vão dizendo.
Com dó de Venus os ribeiros gemem;
As mesmas fontes nas alpestres rochas
Por Adonis mil lagrimas destillam;
E as boninas de magoa se arroxeiam!
Em tanto pelas faldas dos oiteiros
E até pela Cidade, Cytheréa
Canta com flebil voz: Ai de ti triste!
Triste Venus! morreu o bello Adonis.
Rebrama Ecco: Morreu o bello Adonis.
Quem he que não chorou o desditoso
Amor de Cytheréa? Ai triste! ai triste!
Mal vio, mal conheceu que era insanavel
De Adonis a ferida; apenas olha
Na hirta perna o congelado sangue,

Abrindo os pandos braços, lamentosa
Lhe brada: Espera, Adonis mal-fadado:
Detem-te, caro Adonis, porque ainda
Sejas meu neste instante derradeiro;
Porque te abrace, e os meus una aos teus labios.
Por um momento acorda, meu Adonis,
E mutuamente dá-me o extremo beijo;
E quanto dura um beijo só me beija,
Até que em minha boca, e nas entranhas
Teu alento vital manar eu sinta;
O teu nectareo filtro inteiro eu colha
E absorva o teu amor: mas este beijo
Guardarei nalma como o mesmo Adonis;
Ja que tu desgraçado, de mim foges.
Tu foges, doce Adonis, para longe,
E vais vêr Acheronte, e o carrancudo
Seu barbaro Tyranno; e eu triste vivo,
Nem, porque Deosa sou, seguir-te posso.
Oh Proserpina, accolhe o meu Consorte,
(b) Pois que ao meu sobrexcede o teu imperio
Para ti quanto ha bello se deriva.
Morres, oh mais que todos cubiçado,

Variante

(b) Já que hoje em poderio me superas.

E o meu amor qual sonho esvaeceu-se!
Ja Cypria enviuvou; e nos meus paços
Ja estão ociosos os Amores.
Comtigo pereceo tãobem o Césto...
Ah! porque monteavas temerario?
E porque sendo tão gentil ousavas
Co'as feras guerrear? Dest'arte Venus
(c) Se queixa, e em tanto chorão os Amores.

Ai de Cypria! ai! morreu o bello Adonis.
Tantas Dione lagrimas derrama,
Quantas gotas de sangue Adonis verte;
E ambas tocando a terra flores gerão,
Brota a Anemola o pranto, o sangue as rosas.
Choro a Adonis; morreu o bello Adonis.

Não mais chores nas selvas teu Consorte,
Oh Venus! Aqui tens graminea cama
Ja prompta, e outra de folhas para Adonis
O morto Adonis jaça no teu leito,
Que bem que morto he bello, e tão formoso
Qual se dormindo fôra. Eia depoem-no
Sobre as mimosas vestes, em que d'antes

Variante
(c) C'os Amores chorosos se queixava

Se via repoisar, e em que captava
Somno celestial comtigo ás noites,
Em leito conjugal d'ouro massico.
Bem que desfigurado o Adonis ama,
Deita-o pois entre flores, e capellas,
Porque todas, depois que elle não vive,
Todas fôrão murchando-se as boninas
Banha-o de myrteas destilladas lymphas:
Unge-o de óleos cheirosos, e de aromas.
Acabem-se oxalá quaesquer perfumes,
(*) Pois que Adonis morreu tuas delicias.

Já nas purpureas roupas lá repoisa
Adonis delicado; em torno delle
Lagrimando soluçam os Amores,
Por Adonis as comas tosquiados:
Qual os farpões dos pés, qual piza o arco,
E qual a bem-provida aljava quebra
Este desata os borzeguins de Adonis:
Traz-lhe em aureas bacias agoa aquelle;
Em tanto outro as manchadas coxas lava
Do Mancebo; outro em fim junto do rosto

(*) O Poeta Grego diz:
Pois que não vive o teu perfume Adonis.
mas esta frase não convindo ao genio da nossa Lingoa, procurei substi tuilla com o equivalente q. melhor me occorreo.

Para refrigerallo as asas bate.

Com dó de Venus choram os Amores
Hymineu apagou no alpendre o faxo;
E desteceu a nupcial capella:
Já não mais sôa a alegre cantilena
Hymen oh Hymineu; mas ais sentidos
Ai! e mil vezes ai! por ti, Adonis,
Por amor de Hymineu mil ais se escutam
O filho de Cyniras he chorado
Das mesmas Graças, entre si dizendo:
Morreu o bello Adonis: ao repetem
Com mais triste alarido que tu, Venus.
Até as Parcas choram lá no Averno
Adonis, e debalde revocallo
Procuram com o carmen: mas não ouve
Elle o Conjuro seu: não porque á cinte
O faça, mas Proserpina lho tolhe.

Cessa já em teus prantos, Cytheréa,
Cos joviaes festins hoje frequenta,
Porque segunda vez chorar te cumpre
Segunda vez gemer daqui a um anno.

NOTAS

Idyllio] Da mesma sorte que de επος, επυλλιον: de βρεφος, βρεφυλλιον: assim da voz primitiva ειδος se forma o diminutivo ειδυλλιον *idyllio*. He pois, segundo Heinsio *, esta uma daquellas vozes a que os Grammaticos chamam αοριστομενη, isto he, *indefinidas*; e portanto intitulárão ειδη *especies* (como quem diz, especies de Poesia) aquelles Poemas, a que, por causa da sua varia e diversa materia não podiam dar denominação certa e determinada, e que por conseguinte não sabiam definir. Ha porém Filologos que chamam Idyllios aos Poemetos, ou opusculos metricos, em que se trata sempre novo assumpto; derivando-os da mesma forma; e dando por motivo da dita derivação, que quem deste modo intitula os seus opusculos, este nada diz do todo, mas remette o Leitor para cada uma das suas partes.

Seja qual for a verdadeira destas duas opiniões, que só differem sobre quaes forão os primeiros que assim inscrevêrão os taes Poemas, se os Grammaticos, se os Poetas; he sem duvida, que daqui vem chamarem-se ειδη antigamente as Odes de Pindaro, e com voz diminutiva

---

* Lect. Theocr. cap. I.

Eidyllia aos Poemetos de Theocrito, de Ausonio, de Moscho, e os do nosso Poeta. Os Latinos porém chamárão Eclogas, escolhas (de Εκλεγω escolho) ao que os Gregos denominárão idyllios: e deste modo intitulárão os poemetos pastorís de Virgilio, e as Odes de Horacio. * A razão que alguns Filologos assignam desta denominação á respeito de Virgilio he, o ter elle escolhido dos Poetas Bucolicos Gregos o que julgou melhor para exornar as suas poesias campestres: o mesmo dizem quanto a Horacio, que igualmente fizera selecção do que achou mais bello em Pindaro, Corinna, Safo, Alcéo, Simonides Stesicoro &c. para aformosear as suas Lyras ou Odes.

Outros dizem, que este nome lhes proviera da selecção, que os mencionados Poetas faziam da affluencia de versos, que no calor do estro lhes occorriam reduzindo-os depois a poucos quando estavam de sangue frio, e com o juizo pacato, como se conta de Virgilio na sua vida. Mas se me for licito arriscar o meu parecer entre as opiniões dos Doutos, que seguem as duas acima, eu dissera, que o motivo, por que os Grammaticos antigos impuzerão o titulo de Eclogas ás poesias pastorís de Virgilio he, porque na Collecção que dellas fizerão, sómente escolherão as melhores, e as mais dignas de passarem á posteridade: pois he bem certo, que nem todas teriam este merecimento, por serem partos dos seus juvenís annos, como consta da vida do Poeta; e o mesmo julgo que succederia

* V.e Sidon. Apollin.

a respeito dos Poemas Lyricos de Horacio, muita parte dos quaes, creio, que he fructo da sua adolescencia, e consequintemente as intitulárão Eclogas ou Selecções.

Este o meu aviso: e respondendo ás duas opiniões contrarias, de que acima fallei; digo quanto á primeira que a escolha que Virgilio e Horacio fizerão deste, ou daquelle lugar de Theocrito, e dos mais Bucolicos Gregos, e de uma ou de outra passagem de Pindaro, e dos mais Lyricos da Grecia pp.ª a sua imitação nas suas Eclogas, e Odes ou Canções lyricas, não podia ser a origem da sua denominação, pois que em iguaes circumstancias ^se achavam as Georgicas do primeiro ácerca de Hesiodo, e a sua Eneida a respeito de Ennio, Homero, e de outros Epicos Gregos; e as Satyras e Arte Poetica do Segundo, em que imitava Lucilio, e Aristoteles nas suas graves sentenças, e judiciosas reflexões: e nem por isso se lhes deu jámais semelhante titulo de Eclogas. Finalmente confutando a segunda opinião que diz, que este nome lhes procedêra da escolha com Criterio, que os referidos Poetas faziam da copia de versos, que produziam as suas fecundas veias; respondo em primeiro lugar, que semelhante Selecção só se affirma de Virgilio, não nas Eclogas, mas nas Georgicas, e mais estas nunca forão assim chamadas. Em segundo lugar, que a costumam fazer todos os bons Poetas em todas as

suas composições, de qualquer genero de Poesia que sejam, sem que jámais lhe occorresse dar-lhes esta inscripção. Em 3.º lugar, porque esta mesma escolha, e menda ou lima, por isso mesmo que he privada, e feita pelo Poeta estando só, e por conseguinte offensiva do seu amor proprio, não podia por modo algum ser notoria aos Grammaticos, que semelhantes titulos lhes derão ás mencionadas Poesias; por onde eu colligo, ser menos verdadeira a anedocta de Virgilio quando compunha as suas Georgicas; e que o que nella ha de certo he, que em quanto as não tinha rematado, deixaria aqui e alli alguns versos imperfeitos, como fez na sua Eneida, a que não impoz a ultima mão, como fizera áquellas.

Do que acabo de expôr tiro duas conclusões ou Corollarios. I.º que os que derão o ser ás duas opiniões primeiras por mim refutadas, nunca forão Poetas, porque a elles era impossivel imaginarem semelhante incongruencia, por não dizer despreposito; mas somente huns

meros Grammaticos. II. que se o meu parecer não he o verdadeiro, ao menos tem mais proba-bilidade, que nenhum dos outros. E isto baste sobre a origem da denominação de Idyllios, e Eclogas.

Offerece á judiciosa Censura de V. S.ª

O seu maior vener.or e humilde servo

O Bel. Domingos Maximiano Torres.

N. B. Saltou-se na copia o seguinte:

Ah. que ninguem como eu he miseranda!
He inexhausta a minha dor: pois tenho
Não só de prantear o meu Adonis,
Que expirou-me ante os olhos; mas ainda
Por amor delle hei de temer-te, ó Deoza.
ou
Por amor delle de temer-te, ó Deoza.

Cod
11232 25